



Casal Bolsonaro participa de evento evangélico em Belo Horizonte e reforça a mensagem de que as eleições serão "uma guerra do bem contra o mal". A primeira-dama, Michelle, revela porque faz orações no Palácio do Planalto

“Consagrado a demônios”

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente da República e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), e a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, participaram do culto em comemoração aos 50 anos do ministério do pastor Márcio Valadão, da Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, ontem. No evento evangélico, em clima de campanha eleitoral, a primeira-dama disse que Palácio do Planalto foi “consagrado a demônios”.

A igreja estava lotada, e uma multidão de fiéis ficou do lado de fora por falta de espaço. No culto, o pastor André Valadão, filho de Márcio, chamou o casal presidencial ao palco. O presidente foi avacionado por parte dos fiéis com gritos de “mito”. A primeira-dama fez um discurso em que misturou religião com eleições e disse que o pleito deste ano será uma batalha entre o bem e o mal.

“É um momento muito difícil, não tem sido fácil. É uma guerra do bem contra o mal, e eu creio que vamos vencer porque Jesus já venceu na cruz o calvário por nós. E as promessas do Senhor irão se cumprir na nossa nação”, discursou.

Sobre a sede do Poder Executivo, em Brasília, Michelle disse que “durante muito tempo, aquele lugar foi consagrado a demônios, cozinha consagrada a demônios, Planalto consagrado a demônios. E, hoje, consagrado ao senhor Jesus”, complementou.

Bolsonaro reforçou o tom messiânico que tem caracterizado suas participações em eventos evangélicos. Disse que estava muito feliz em participar do culto e comparou sua passagem pela Presidência como uma missão divina. “A missão que ocupo é missão de Deus, até pelas circunstâncias. Mesmo durante a pandemia, estive no meio do povo, que disse: ‘não desista, Deus te abençoe, estamos orando por você’. Sabemos o que está em jogo para o país e não precisamos errar para saber o que é bom e o que não é”, declarou o presidente.

O pastor André Valadão manteve o tom eleitoral do culto e reforçou a metáfora da guerra do bem contra o mal. Disse que, “sem constrangimento nenhum, é uma guerra além de política, uma guerra espiritual onde o bem vai vencer”. E comandou uma oração ao casal. “Cremos que nossos filhos não serão iludidos ou enganados com ideologias satânicas. Estamos em uma nação cristã e, a partir da palavra de Deus, ela deve ser governada”, acrescentou.

Após o evento, o presidente seguiu para São Paulo, onde assistiu à partida entre Palmeiras e Goiás, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro. Torcedor do

Ramon Lisboa/EM/D.A Press



Na comemoração de 50 anos da Igreja Batista da Lagoinha, em BH, Bolsonaro e Michelle fizeram pregação eleitoral. Presidente citou “missão divina”



A missão que ocupo é missão de Deus, até pelas circunstâncias. Sabemos o que está em jogo para o país e não precisamos errar para saber o que é bom e o que não é”

Jair Bolsonaro, presidente da República

alviverde paulistano, viu seu time vencer por 3 a 0 e seguir na liderança da competição.

“Espírito de paz”

A senadora Simone Tebet (MS), candidata ao Planalto pelo autodenominado centro democrático (MDB-Federação PSDB/Cidadania-Podemos), participou da 42ª Festa das Cerejeiras, no Parque do Carmo, na Zona Leste de São Paulo. Tebet disse que o Brasil precisa de paz na política. “Estamos num momento em que precisamos fazer renascer o espírito de paz, acabar com a polarização, trazer a união para as famílias, para poder sorrir, para florir”, disse a candidata, em discurso, traçando um paralelo entre a política atual e o espírito que cerca a festa que remete a uma tradição japonesa.

No Parque do Carmo, foi

erguido um memorial em homenagem aos mortos na pandemia do coronavírus. “A bancada feminina fez o que pôde para que a vacina chegasse o mais rápido possível ao braço dos brasileiros”, lembrou Simone. “Foi uma grande honra ter lutado por essa causa, e quero aqui prestar a minha solidariedade às pessoas que perderam seus entes queridos. Agora, precisamos abraçar a ciência e os nossos irmãos e saber que esta terra, bem administrada, tem condições de dar dignidade a seus filhos”, discursou a senadora.

Em entrevista à imprensa, Simone Tebet informou que já está trabalhando na agenda das próximas semanas com a candidatura à vice-Presidência, a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP). “Temos a melhor proposta, a melhor equipe e os melhores quadros políticos do nosso lado”, frisou.

Divulgação



Simone Tebet visita tradicional festa da comunidade japonesa, em SP

“E o país está pronto para ouvir o que duas mulheres têm a dizer e a oferecer a este Brasil que tanto sofre com a miséria, com a desigualdade social e com a fome”.

Ciro “conciliador”

Para rebater críticas dirigidas ao comportamento explosivo do marido, a produtora cultural Giselle Bezerra, esposa do

candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT), negou em vídeo divulgado nas redes sociais que o ex-ministro seja uma pessoa “destemperada”. Para ela, o marido é um homem “indignado” com a situação do país. Na gravação, ela ainda disse que a principal qualidade de Ciro para presidir o país não é a inteligência, mas “o respeito que ele tem pelas pessoas”.

TSE recebe listas de patrimônio

Sete candidatos à Presidência da República já solicitaram registro das chapas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) até o fim de semana. No último fim de semana, foram divulgados três pedidos, entre eles o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT-SP), que disputa o pleito com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB-SP) como vice. Com os pedidos, os partidos também informaram o patrimônio dos candidatos.

De acordo com o TSE, Lula declarou patrimônio de R\$ 7,4 milhões, quantia inferior à informada no pleito de 2018, antes de o petista ser excluído da disputa, barrado pela Lei da Ficha Limpa — ele foi substituído por Fernando Haddad. Na época, Lula havia declarado possuir R\$ 7,98 milhões em bens (em valores corrigidos pela inflação, pouco mais de R\$ 10 milhões). Os dados atuais mostram que Lula é proprietário de três apartamentos, três terrenos e dois automóveis.

Vice da chapa, Geraldo Alckmin declarou patrimônio de R\$ 1 milhão. Seu bem de maior valor é um apartamento avaliado em R\$ 323,8 mil.

A candidata da coligação MDB-Federação PSDB/Cidadania-Podemos, Simone Tebet, declarou à Justiça Eleitoral bens e valores que somam R\$ 2,3 milhões. O mais valioso é um terreno declarado por R\$ 457 mil.

Prazo final

No sábado à noite, apenas quatro candidaturas haviam feito a solicitação de registro no TSE: Felipe D’Ávila (Novo), Léo Péricles (UP), Pablo Marçal (Pros) e Sofia Manzana (PCB). Após a divulgação dos advogados de Lula, foram acrescentados, ontem, dois candidatos à listagem, além de Lula (PT): Simone Tebet (MDB) e Vera Lúcia (PSTU). Até o momento, o presidente Jair Bolsonaro (PL), que tenta a reeleição, ainda não havia solicitado o registro da candidatura da chapa com o general Braga Netto.

Os pedidos de registro devem ser entregues até as 19h do dia 15 de agosto. Até lá, as siglas podem trocar nomes da chapa desde que os filiados do partido tenham dado permissão, em convenção nacional, às respectivas comissões executivas. (FS)

Cabo Daciolo entra na briga pelo Senado

» LUIZ CARLOS AZEDO

Quando tudo parecia praticamente desenhado quanto à disputa da vaga ao Senado pelo Rio de Janeiro, o PDT indicou como candidato a senador o Cabo Daciolo, que se notabilizou na eleição presidencial de 2018 por uma narrativa messiânica ancorada no slogan “Glória a Deus”. Assim, defenestrou a pré-candidatura do antropólogo e babalorixá Ivanir dos Santos (PDT), que se notabilizou na luta contra o preconceito e a discriminação religiosa no Rio de Janeiro, principalmente em defesa dos cultos afro-descendentes. O PDT sempre contou com apoio de lideranças do movimento negro no Rio de Janeiro, como o ex-senador Abdias do Nascimento e a socióloga Lélia Gonzales, já falecidos.

Depois de conquistar mais de 1,3 milhão de votos nas últimas eleições presidenciais — ficou à frente de nomes conhecidos como Marina Silva, Henrique Meirelles e Álvaro Dias —, Daciolo se filiou ao PDT para apoiar

a candidatura de Ciro Gomes — “como primeira via” — e disputar uma vaga ao Senado por São Paulo, mas mudou de ideia e resolveu ser candidato no Rio de Janeiro. Chegou a retirar a candidatura ao Senado, em um acordo pessoal com Ivanir, mas acabou escolhido candidato em razão da estratégia eleitoral adotada pelo presidente do PDT, Carlos Lupi.

Lupi decidiu evitar uma guerra religiosa que poderia enfraquecer o candidato a governador pela legenda, o ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves. Neves é apoiado pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, que indicou para vice do pedetista o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz.

Evangélicos

O PDT está mais empenhado em abrir espaço junto aos setores evangélicos. O candidato a presidente da agremiação, Ciro Gomes, se beneficia da mudança, porque os votos de Ivanir estão

numa base eleitoral muito comprometida com as candidaturas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e do candidato do PSol a governador, Marcelo Freixo (PSB). Na avaliação da cúpula pedetista, Daciolo também facilitará a penetração de Rodrigo Neves no mundo evangélico, no qual o governador Cláudio Castro (PL), que é cantor gospel, hoje tem apoio maciço. Ele também conta com o apoio do presidente Jair Bolsonaro.

No confronto com os demais candidatos ao Senado, Ivanir enfraquecia a candidatura de Alessandro Molon (PSB), o grande beneficiário de sua saída da disputa, enquanto Daciolo pode atrair os evangélicos da base eleitoral do senador Romário (PL), que lidera as pesquisas na disputa ao Senado. Corre por fora o atual presidente da Assembleia Legislativa, André Siciliano (PT), com muito apoio dos prefeitos do interior, inclusive os comprometidos com a reeleição do atual governador.

Nelson Almeida



Famoso em 2018 pelo bordão “Glória a Deus”, Daciolo vai dividir votos no eleitorado evangélico do Rio